

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação
Fazenda Taquara

código
AII - FO7 - BP

localização
Estrada de Barra do Pirai-Valença (RJ-145), Km 2

município
Barra do Pirai

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
comercial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A fazenda está localizada no início da estrada Barra do Pirai-Valença (RJ-145) e próxima à BR-393, poucos minutos do Centro de Barra do Pirai.



coordenador / data **Noêmia Lucia Barradas Fernandes e Cláudia Baima Mesquita - nov 2007**
equipe **Daniel Soares Braz e Icaro Cardoso Cerqueira**
histórico **Adriano Novaes**

revisão / data **Alberto Taveira - mai 2008**

O acesso à fazenda se faz por uma estrada de barro, por onde podemos observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, mantendo áreas planas e morros. A casa-sede esta implantada numa área que tem um pequeno desnível. Antes de chegamos a ela, passamos por um antigo portão e uma alameda de palmeiras, cercada por um muro de cantaria. Do lado direito, localiza-se um dos antigos terreiros de café, utilizado pela família até hoje. Em todo o entorno, verificamos a presença de galpões e, ao fundo, temos um açude.



A propriedade atual é formada pela casa principal, dois terreiros de café, muretas de pedra, uma antiga fonte com tanque de lavagem e o açude. Não encontramos resquícios da senzala ou outras construções do período do ciclo cafeeiro. Porém, alguns pesquisadores confirmam a existência dessas estruturas. No entorno da casa-sede, várias construções novas (galpões) foram erguidas para atender às atividades que a fazenda veio agregando ao longo dos anos.

A casa-sede da fazenda é uma edificação de aparência sólida, possuindo características formais, funcionais e construtivas peculiares da época em que foi erigida. Sua planta tem conformação retangular, com pátio interno descoberto e um porão habitável, tendo a casa sido construída em um desnível do terreno, garantindo porão em grande parte da extensão da edificação. Na fachada lateral esquerda temos uma varanda, que se assemelha a um alpendre e que acessa o corpo da casa (distribuição) e a uma capela, a que se chega, também, pela parte interna da edificação.

Pela entrada principal temos uma grande sala, ladeada por outras duas salas, utilizadas como estar e que permitem o acesso às circulações das duas alas que setorizam a casa: à direita, os quartos e, à esquerda, a capela, sala de jantar, varanda e, no fundo, a parte de serviços.

A edificação não sofreu grandes modificações formais quanto à sua configuração e distribuição espacial original, apenas, pelos indícios existentes, um pequeno acréscimo na parte posterior.



A feição das fachadas nos remete às casas do século XIX, possuindo as esquadrias uma unidade. Nas fachadas encontramos janelas duplas com guilhotinas envidraçadas e folhas almofadadas, padrão repetido nas janelas voltadas para o pátio interno. Tem-se uma variação apenas na fachada dos fundos, onde estas recebem grades de segurança, característica dos espaços de serviço, notadamente aqueles destinados a depósitos. Quanto às portas, na sua maioria almofadadas, há algumas enrelhadas, porém, quase todas as portas internas receberam influência do gosto clássico, possuindo bandeiras vidradas.

A edificação, construída em um único bloco, apresenta paredes em pau-a-pique assentadas sobre embasamento em pedra, do tipo canjicado, que se acomodam sobre o desnível do terreno. Toda a estrutura vertical e horizontal é em madeira, com paredes em pau-a-pique e recobrimento em argamassa de saibro e cal. Em algumas paredes internas existe a presença de mica na argamassa.

A escada de acesso anterior à entrada principal, em cantaria com bossagem, recebe guarda-corpo em ferro trabalhado. Internamente a edificação possui uma escada em madeira, de construção posterior, que permite o acesso ao porão. Nos fundos, na área de serviço, o piso e os tanques de lavagem de roupa foram construídos com grandes peças em cantaria.

As esquadrias possuem suas ombreiras e vergas em madeira e são retas, sendo que, em duas janelas do pátio, as cercaduras são em argamassa de cimento e areia. O piso, quase todo original, em tábuas largas de madeira, encontra variação apenas no banheiro e na cozinha, que recebem piso frio. No pátio interno e no porão habitável, foram utilizadas grandes lajes de pedra.

Na cobertura da casa encontramos telhas tipo capa e canal, com beirais acachorrados que recebem forro em tabuado de madeira.



A fundação apresenta embasamento em pedra com intervenções em argamassa com saibro. Em algumas áreas, houve a inserção de pedras de cantaria diferentes, havendo algumas manchas de umidade e bolor; além de fungos na cantaria e perda de material causada por impacto mecânico e desgaste físico.

Nas paredes de vedação, notou-se perda de material por desgaste físico e umidade ascendente no pau-a-pique. Existem trincas nas paredes, especialmente sobre janelas e portas.

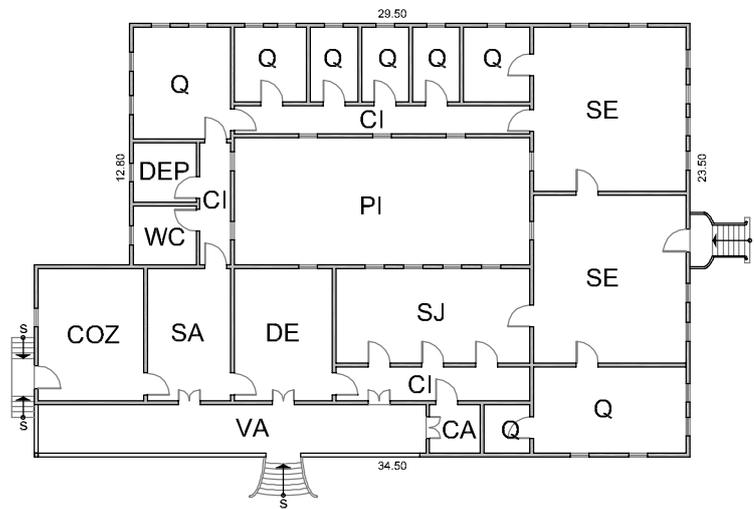
Na cobertura, há algumas telhas quebradas, fora do lugar ou desalinhadas, mantendo o telhado recobrimento por telhas capa e canal, tendo sido o mesmo refeito em reforma impossível de datar, na qual recebeu algumas telhas e madeiramento novos. Encontra-se em bom estado e as beiras tiveram seu caimento um pouco modificado.

O forro que reveste os beirais está faltando em diversas partes e algumas de suas régua estão soltas. O forro interno está danificado, com perda de suporte de sustentação, apodrecimento por umidade e desgaste mecânico.

Na estrutura de madeira nota-se a presença de xilófagos nas peças verticais (esteios e ombreiras), horizontais (barrotes) e nas varas (caniçada) do pau-a-pique;

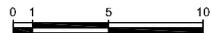






FAZENDA TAQUARA

Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/400



CA - capela	COZ - cozinha	DE - despensa	Q - quarto	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	— alvenaria existente
CI - circulação	DEP - depósito	PI - pátio interno	SE - sala de estar	VA - varanda		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F07 - BP

1/1

equipe: Noemia Lucia Barradas Fernandes/ Claudia Baima Mesquita	desenhista: Icaro C. Cerqueira Mariana Martins / Daniel S. Braz	revisão: Francyla Bousquet	data: nov 2007
--	---	-------------------------------	-------------------

A sede da Fazenda Taquara foi construída, provavelmente, na década de 1830, em forma de quadrilátero, com jardim interno, sob a influência da arquitetura colonial das Minas Gerais, oriunda do século XVIII. Seu proprietário, o Comendador João Pereira da Silva, tinha chegado de Portugal no início do século XIX, em companhia de Joaquim José Pereira de Faro – futuro barão do Rio Bonito. Estabeleceram-se eles na região de Barra do Piraí, na mesma época que o café começou a ser plantado no Vale do Paraíba.

Segundo o inventário do Comendador, falecido em 1865, faziam parte das suas propriedades as fazendas Campo Bom, Ipiabas e da Nova Prosperidade, chamada de Taquara. O nome Taquara foi dado pelos escravos, devido à abundância nas terras da fazenda de um bambu fino, que era assim denominado. Ela permanece, ainda hoje, sob o domínio da família do Comendador. Com quase dois séculos de existência, a sede, ainda em perfeito estado de conservação, preserva sua história, com seus móveis, documentos e retratos originais. A fazenda da Taquara é de propriedade de João Carlos Tadeu Botelho Pereira Streva, descendente direto, já na quinta geração, do Comendador.

Outra peculiaridade desta propriedade é ser hoje um centro de produção de café, como no século passado, além de desenvolver atividades de granja de frangos e suinocultura. O casal João e Ana Maria participa ativamente das iniciativas de Turismo Cultural promovidas pelo Instituto PRESERVALE, existindo uma visita guiada à fazenda, que compreende um excelente *tour* pela sede e antiga senzala, com a degustação de quitutes feitos na propriedade. Atualmente a fazenda oferece, também, almoço típico para grupos agendados com antecedência.